



Alberto Tavares Silva, da turma de 1941 da UNIFEI, ocupou um grande número de cargos públicos, sempre se destacando como um grande profissional da Engenharia. Foi Engenheiro-Chefe de Transportes Elétricos da Estrada de Ferro Central-Parnaíba-PI; Diretor-Técnico da Cia. Luz e Força de Parnaíba-PI; Diretor-Técnico, Superintendente e Presidente da Cia. de Eletricidade Central em Fortaleza-CE; e Presidente da EBTU em Brasília-DF.

Na política, iniciou sua carreira como Prefeito de sua cidade natal, Parnaíba-PI, em 1948. Posteriormente foi Deputado Estadual, Deputado Federal, Governador do Estado do Piauí por duas vezes, Senador também por duas vezes e novamente Deputado Federal, além de Conselheiro da República. No Senado, presidiu as Comissões de Minas e Energia e de Serviços de Infraestrutura. Na Câmara, era titular da Comissão de Viação e Transportes. E sempre fez questão de enfatizar que era um engenheiro na política e não um político engenheiro.

Orgulhava-se muito da formação que recebeu em Itajubá. Em 22 de novembro de 2003, cumprindo mandato de Senador, acompanhado de sua esposa D. Florisa e de sua filha Susana, participou de solenidade realizada no Campus da UNIFEI, promovido pelo "1º Encontro das Ex-alunas", em comemoração aos 90 anos da instituição. Naquela oportunidade, aos 85 anos de idade, fez um belíssimo discurso, do qual transcrevemos o seguinte trecho:

"Foram inúmeros e oportunos momentos em que eu tive que ser o engenheiro de Itajubá e, graças ao bom Deus e a esta Escola, eu tive a felicidade de resolver tantos problemas neste país, em tantos lugares e em tantas circunstâncias, de São Paulo ao Amazonas, do Rio de Janeiro, do Rio Grande do Sul e em qualquer outro lugar deste País. Mas, muito mais importante talvez, eu considere, o fato de ter colocado metrô em Teresina. E quando fui Presidente da Empresa Brasileira de Transportes Urbanos, fui responsável pela ampliação dos metrôs de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e do Rio Grande do Sul, pela melhoria dos transportes em muitos outros lugares e pela eletrificação

ALBERTO SILVA UM ENGENHEIRO NA POLÍTICA

do Estado do Ceará. Aproveitando aquelas aulas do Richard Bran, ao fazer o motor Diesel trabalhar na rede elétrica, fazer um acoplamento de uma termoelétricidade com a hidroelétricidade, e fiz isso tantas vezes no Ceará, entrando com as usinhas dos açudes na rede para reforçar aquilo que ainda não existia por lá, que era a energia no nordeste. Trouxemos a energia de Paulo Afonso até a capital do Ceará e daí a levamos ao Estado do Piauí e fizemos a linha de transmissão mais longa daquela época. E para isso tivemos que usar tudo aquilo que aprendemos com o Bran, o Lindenbein, com Elcio, João Luiz, Luiz Goulart e tantos outros que nos ensinaram a pensar e resolver problemas."

Naquela oportunidade, comunicou ter apresentado e aprovado no Senado Federal o Projeto de Lei que institui o dia 23 de novembro como o Dia do Engenheiro Eletricista, redigido em co-autoria com o então Deputado José Roberto Arruda.

Dias depois, na tribuna do Senado, fez um extenso relato da solenidade presenciada em Itajubá, do qual vale destacar: *"Estavam lá mais de 200 ex-alunos e ex-alunas, principalmente ex-alunas. Tive a oportunidade de verificar a ideia de Theodomiro Santiago, que, usando quase todo o dinheiro de sua família, que era rica, comprou uma escola de engenharia, com laboratórios completos de mecânica, engenharia hidráulica, elétrica e civil, e instalou-a na pequena cidade de Itajubá, ao lado de um belo rio. Rapazes de todo o País lá estudavam, e tive a honra de ser um de seus alunos. Na comemoração dos seus 90 anos, cheguei à conclusão de que aquela Escola tem alma e quem ali estuda tem a vontade de ver o País crescer, de estudar para o bem do Brasil. Todos os seus ex-alunos estão reunidos em uma Associação. Creio que é a única escola brasileira que tem uma Associação de ex-alunos com dirigentes em vários cantos do país. É algo inédito. (...) Eu senti o pulsar daquele gesto de brasilidade de*

Theodomiro Santiago, que criou uma escola que hoje é a Universidade Federal de Itajubá. Os estudantes que quiserem aprender Engenharia com a brasilidade que acompanha o ensino daquela Universidade devem ir a Itajubá, no sul de Minas, e serão bem-sucedidos."

Em 23 de novembro de 2005, durante a comemoração do 92º aniversário da Universidade Federal de Itajubá, o Senador Alberto Silva retornou a Itajubá para receber o Diploma de Embaixador da UNIFEI, com a missão de atuar na diplomacia, como parceiro e conselheiro do Reitor e de outras lideranças da universidade, título este que tem por objetivo homenagear ex-alunos que, através de suas competências, atuações profissionais e políticas, têm contribuído para o desenvolvimento do País.

Na cerimônia, que contou com a participação de muitas autoridades e de toda a comunidade acadêmica, estava presente o seu amigo e também piauiense Senador Francisco de Assis de Moraes Souza, o "Mão Santa", que em seu discurso discorreu sobre a carreira política e de engenheiro do Senador Alberto Silva, ressaltando o grande avanço de seu estado na área da educação, durante seus mandatos como governador. E declarou: *"Somente a partir do seu governo, com a criação de Universidade e outras instituições de ensino em Teresina, os piauienses não mais se viram obrigados a deixar o seu estado para completar seus estudos"*.

Por sua história de vida, construindo um Brasil melhor com muito trabalho e amalhando amigos e admiradores por onde passou, é que a notícia de seu falecimento causou grande comoção, especialmente no meio político e entre seus amigos e colegas da UNIFEI.

No dia de seu falecimento, Heráclito Fortes (DEM-PI), 1º Secretário do Senado, assim se pronunciou, destacando as qualidades do Deputado e ex-Senador, que governou o Piauí por dois mandatos: *"Alberto Silva mudou a mentalidade do Piauí, fazendo dois governos modernos, arrojados e de grandes realizações. O Brasil não pode esquecer que foi por intermédio dele que o país passou a buscar, com o biodiesel, alternativas para o petróleo."*

Ainda estudante, **Elcio Cabral** compatibilizava suas atividades de estudante com a de professor de Física e Química no Colégio Itajubá.

Após se formar no IEMI em 1935, foi trabalhar em projetos de instalações mecânicas, na Fábrica de Armas de Itajubá, mas pouco depois foi convidado pelo Diretor da Escola, Prof. José Rodrigues Seabra, para assumir a disciplina de Química, em substituição ao professor Claus, que retornara para a Alemanha. A partir de 1936, o curso do IEI passou de 4 para 5 anos e essa disciplina passou à denominação de Química Tecnológica e Analítica.

O Prof. Elcio também ministrou aulas de Materiais de Construção, Desenho Técnico, Desenho à Mão Livre, Metalurgia e Geologia.

De 1937 a 1943 também foi professor na Escola de Horticultura de Itajubá, onde ministrava aulas de Geometria e Engenharia Rural. E ainda trabalhava como autônomo em projetos de construção civil, serviços topográficos, levantamentos para implantação de usinas e perícias. Isto porque o IEI atravessava fases difíceis e seus professores recebiam muito pouco... quando recebiam.

Em 1943 pediu licença da Escola e mudou-se para São Paulo. No período de 1944 a 1955 trabalhou na Laminação Nacional de Metais, Companhia Mecânica e Importadora de São Paulo, Companhia Brasileira de Mineração e Metalurgia e na Ferragens e Laminação Brasil.

Em 1955 entrou como Gerente de Manutenção e Equipamentos na Sociedade Técnica de Fundições Gerais - SOFUNGE. Montou a linha de produção do bloco de motor Mercedes, cuja inauguração contou com a presença do Presidente JK. Na ocasião, o Diretor da SOFUNGE informou ao Presidente que aquele era um trabalho cujo responsável era um grande engenheiro mineiro, Elcio Cabral, que o Presidente fez questão de conhecer.

Após a federalização do IEI em 1956, o Prof. Elcio foi convidado a voltar a dar aulas na Escola de Itajubá. A partir de então, ele voltou a dar aulas de Química Tecnológica e

ELCIO CABRAL UM ENGENHEIRO PROFESSOR

e Tecnologia Mecânica às segundas-feiras, continuando seu trabalho na SOFUNGE no restante da semana.

Em 1959 passou a trabalhar na Helca Industrial S.A., que peças para a indústria automobilística. A pedido e patrocínio da Volkswagen, fez estágio na Alemanha. Em 1965 trabalhou com vendas na Indústria de Refratários IRCA, tendo por principais clientes a CSN, COSIPA e Dedin.

Em 1968, ao se aposentar como professor da EFEL, foi trabalhar na Indústria de Peças para Automóveis Steola S.A., empresa que fornecia peças de ônibus para a Mercedes e Scania, contratado para a melhoria de sua linha de produção, modificando os processos de fabricação e adaptando as seções de cromação, usinagem e estamparia.

Ao completar 35 anos de formado, a convite de um colega, Elcio foi para a COFAP, onde trabalhou por mais 25 anos, começando como coordenador de instalações industriais e de toda a manutenção da empresa. Em 1984 passou a assessor da Presidência, devendo-se a ele o incentivo para instalação da unidade COFAP em Itajubá.

Em uma fazenda de propriedade dessa empresa, projetou e acompanhou a construção de uma usina térmica e uma hidrelétrica. Nos últimos tempos trabalhou com Ecologia, fazendo classificação e destino dos resíduos, de acordo com a Norma ISO 14.000 e coordenou a construção de um aterro sanitário na cidade de Mauá, com financiamento da COFAP.

Em 1988, aos 74 anos, sobreviveu a queimaduras de grandes proporções, causada por incêndio ocorrido em sua fazenda, próxima à Sorocaba, que o deixou hospitalizado durante 72 dias, tendo sido submetido a 20 cirurgias.

Ao se recuperar, retornou à COFAP e trabalhou até 1996, com 82 anos de idade.

Frequentador assíduo da AD-UNIFEI, Regional de São Paulo, era admirado por todos, pela sua competência e exemplo de superação.

A notícia de seu falecimento causou inúmeras manifestações de seus ex-alunos e amigos na rede virtual, algumas delas parcialmente transcritas a seguir:

"No mesmo dia de seu falecimento, ele esteve na Faculdade Federal de Medicina, a fim de obter o atestado de vida, obrigatório anualmente, para continuar a receber sua aposentadoria de professor titular da UNIFEI. Depois de retornar à residência, ele simplesmente desfalceu. Suas auxiliares pensaram que se tratava de um simples desmaio, mas ele havia dado seu último suspiro. Elcio Cabral nos lega um dos maiores bens que um homem pode transmitir às gerações que o seguem: seu exemplo de vida, onde imperou o trabalho, a dedicação à família e à sua carreira profissional. Como paradigma de engenheiro, ele soube levar aos jovens estudantes de engenharia, toda sua vivência profissional no maior parque industrial do país. A engenharia e a indústria brasileira devem a Elcio Cabral grande parte de seu desenvolvimento."

José Wagner C. de Azevedo (T 1963)

"Não esperava esta notícia, pois ele sempre me pareceu indestrutível. Lembro-me de suas aulas, extremamente práticas, sobre temas nos quais estava trabalhando, e também das provas, sempre usando suas "comparações". Logo que comecei a lecionar na escola, fui designado para ajudá-lo a "vigiar" uma prova. Cheguei um pouco atrasado e a questão, passada na lousa, como era comum na época, me deixou abismado: comparar banana, glicerina e minério de ferro. Só entendi quando ele me explicou que havia dito aos alunos que a comparação seria quanto ao transporte!"

José Abel Royo dos Santos (T 1961)

"Que seu exemplo de vida como pessoa de caráter e profissional idôneo sirvam de exemplo para as novas gerações de engenheiros que hoje apenas ouvem falar do nosso querido amigo que partiu."

Edson Pontes (T Dez/1990)